

O palacete romântico do Conselheiro José de Almeida Cardoso, em Vila Nova de Gaia¹

ANA MARGARIDA PORTELA² E
FRANCISCO QUEIROZ³

Resumo

O palacete de José de Almeida Cardoso, em Vila Nova de Gaia, é uma das menos conhecidas casas românticas da região. Neste trabalho, faz-se uma abordagem introdutiva à história do palacete e do seu encomendador, enfatizando-se as características arquitectónicas mais peculiares e estabelecendo-se um paralelismo com a capela tumular da família.

Palavras-chave: *Palacetes; Romantismo; Vila Nova de Gaia*

Abstract

The manor of José de Almeida Cardoso, in Vila Nova de Gaia, is one of the less known romanticist houses of the region. Starting with a biography of the man

¹ Este artigo é a adaptação e ampliação do capítulo 5.1 de um livro que publicámos recentemente em co-autoria com Ricardo Charters d’Azevedo: *Villa Portela. Os Charters d’Azevedo em Leiria e suas ligações familiares (século XIX)*, Lisboa, Gradiva, 2007. Nesta obra podem ser encontrados mais alguns dados sobre o Conselheiro José de Almeida Cardoso e sobre a sua mulher, assim como referências bibliográficas detalhadas. Veja-se ainda QUEIROZ, Francisco - *O Conselheiro José de Almeida Cardoso (1820-1891) – um esboço biográfico*. In “Boletim da Associação Cultural Amigos de Gaia”, n.º 65, Dezembro de 2007, p.30-32.

² Ana Margarida Portela Domingues é Licenciada em Conservação e Restauro (IPT) e Mestre em História da Arte em Portugal (FLUP). Actualmente, conclui o doutoramento em História da Arte na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, como bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia e sob orientação da Prof. Doutora Lúcia Rosas.

³ José Francisco Ferreira Queiroz é Doutor em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e docente de História da Arquitectura e Urbanismo na Escola Superior Artística do Porto (www.queirozportela.com).

who owned it, this paper approaches the history of the manor and its most atypical architectonic features, in contrast with the family vault.

Key Words: Manor houses; 19th Century; Vila Nova de Gaia

José de Almeida Cardoso nasceu em S. Pedro do Sul a 5 de Abril de 1820. Não tinha ainda 19 anos feitos quando casou com uma jovem de Vila Nova de Gaia chamada Delfina Emília, admitida na portuense Irmandade de Nossa Senhora da Lapa em 8 de Janeiro de 1839 (irmã n.º 2520). Nessa altura, o casal residia na Rua Direita de Vila Nova de Gaia. Dez anos depois, José de Almeida Cardoso é dado como negociante e ainda residia nesta rua, mais precisamente no número 33.

Supomos que José de Almeida Cardoso tenha ascendido de forma rápida em termos económicos, com as inerentes repercussões sociais. Em 1846 era já Cavaleiro da Ordem de Cristo e passou a ser também Comendador da mesma Ordem em 1854.



Fig. 1 – Detalhe da Carta de Armas de José de Almeida Cardoso, com o seu monograma (gentileza do Eng. Ricardo Charters d’Azevedo).

O ano de 1854 é fundamental na biografia de José de Almeida Cardoso. Apesar de ainda se conhecer pouco sobre o estrato social a que pertenciam os seus pais e avós⁴, o que é certo é que José de Almeida Cardoso obteve brasão de armas em 1854. Nesse ano, José de Almeida Cardoso é já referenciado como um dos directores da elitista Irmandade da Lapa.

Também por esta altura, José de Almeida Cardoso ter-se-á mudado para uma casa apalaçada erguida de raiz a seu mando, situada na antiga Calçada da Serra, em Vila Nova de Gaia. A planta do Porto atribuída a José Francisco de Paiva (c. 1824) já mostra lotes edificadas na zona onde foi depois erguida a casa de José de Almeida Cardoso e na posterior planta de Joaquim da Costa Lima Júnior (1839) também aquele espaço surge já edificado, embora sem marcação dos lotes. Assim, é de supor que o palacete de José

⁴ José de Almeida Cardoso era filho de João José de Almeida e de Rosa Violante. Era neto paterno de António José de Almeida, do Sobreiro (Avanca) e de sua mulher Clara Maria, natural de Germinade, freguesia de Carvalhais. Era neto materno de Manuel Teixeira, de Santa Marinha de Avanca, e de Maria Francisca, de Lagoa, freguesia de Roças (Arouca). Cf. PORTELA, Ana Margarida / QUEIROZ, Francisco / AZEVEDO, Ricardo Charters d’ - *Villa Portela. Os Charters d’Azevedo em Leiria e suas ligações familiares (século XIX)*, Lisboa, Gradiva, 2007, p.125-134.

de Almeida Cardoso tenha sido construído em substituição de casas mais pequenas ali existentes. Estas casas podem ter sido adquiridas ou até mesmo herdadas, tendo em conta que o local em causa não era muito apropriado para erigir um palacete. De facto, a localização do palacete de José de Almeida Cardoso é inusitada, de tal modo que ainda hoje é uma das menos conhecidas casas brasonadas de Vila Nova de Gaia: posiciona-se numa rampa estreita com declive acentuado, onde o edificado envolvente era na altura constituído por casas relativamente modestas e armazéns ou pequena indústria. O palacete ficou algo apartado das zonas mais nobres de expansão urbana oitocentista, ainda que no enfiamento de uma rua. Este enfiamento pode ter sido propositado, de modo a ser obtido um efeito de *fondale*, ainda que diminuto, atendendo ao forte declive e ao carácter secundário da rua em causa (fig. 2).



Fig. 2 – Palacete de José de Almeida Cardoso.



Fig. 3 – O local onde se ergueu o palacete foi por nós assinalado com uma seta.

Um conhecido calotipo de Frederick William Flower, que nos mostra ao longe esta casa, tem sido datado de entre cerca de 1849 e 1859. Ainda assim, a casa não está claramente assinalada numa planta dos terrenos envolventes ao extinto Convento da Serra do Pilar, supostamente assinada a 30 de Novembro de 1860 pelo Capitão de Engenharia Miguel Baptista Maciel (fig. 3)⁵. Apesar disso, duas asserções nos parecem seguras: o projecto da casa é anterior a 1854 e toda a construção

⁵ ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR, DSE, cartografia, cota: 3713/III-3-35-48.

foi concluída antes de 1861 - ano em que se publicou o aditamento de Manuel Rodrigues dos Santos à *Descrição topographica e historica de Villa Nova de Gaya*⁶. Supomos mesmo que a casa de José de Almeida Cardoso possa ter sido terminada no já referido ano de 1854: não cremos que tenha sido mera coincidência o facto da sua Carta de Armas datar precisamente desse ano, assim como os dois retratos a óleo, seu e de sua mulher, que terão sido pintados para colocação no palacete e que iremos analisar adiante.

Ao palacete de José de Almeida Cardoso alude elogiosamente Manuel Rodrigues dos Santos, no já referido aditamento à *Descrição topographica e historica de Villa Nova de Gaya*: “(...) começaram a surgir por toda a Villa magnificas casas, e palacetes de muito bella perspectiva, e muito elegantes, que se edificaram de novo em grande numero, e no gosto moderno com luxo e grandeza – sirvão de exemplo entre muitos outros os palacetes dos Illm.os António Joaquim Borges de Castro, e José d’Almeida Cardozo, ambos casados com Senhoras naturaes d’esta Villa”⁷.

Apesar de hoje estar visualmente adulterado, subdividido e arrendado a famílias de poucos recursos, este palacete de José de Almeida Cardoso ainda exala um pouco da sua grandeza, que só não seria mais expressiva na época por lhe faltar o carácter marcadamente horizontal dos solares urbanos. De facto, era uma casa burguesa, dentro do estilo que foi comum no Porto de meados do século XIX⁸.

Com dois pisos e um *mezzanino*, esta casa é tipicamente neoclássica no formulário arquitectónico, enquadrando-se num romantismo inicial. A axialidade da fachada é reforçada pelo festão sobre o vão central do andar nobre (com frontão curvo, em vez de frontão triangular) e pelo uso de cantaria a toda a altura neste alinhamento vertical. Um ressalto ligeiro e rusticado marca também a axialidade, quase dando a ideia de um pequeno palácio com corpo central e duas curtas alas. O envidraçado que está hoje por cima da balaustrada é um acrescento do século XX, bastante inestético por sinal. Contudo, sabemos que havia em Oitocentos umas águas-furtadas no alinhamento do referido corpo central, reforçando ainda mais a axialidade do edifício.

⁶ AZEVEDO, João António Monteiro de – *Descrição topographica e historica de Villa Nova de Gaya*. Fac-símile da segunda edição aditada por Manuel Rodrigues dos Santos em 1881. Gaia, Associação Cultural Amigos de Gaia, 1995, p. 68. A casa surge numa gravura publicada em 1864 no “Archivo Pitoresco”.

⁷ AZEVEDO, João António Monteiro de – *Descrição topographica e historica de Villa Nova de Gaya*, p. 68.

⁸ Sobre as casas burguesas do Porto no período Romântico, veja-se GRAÇA, Manuel de Sampayo Pimentel Azevedo – *Construções de elite no Porto (1805-1906)*. Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 2005 (policopiada).



Fig. 4 – Casa de José de Almeida Cardoso: detalhe da pedra de armas.

Fig. 5 – Brasão de armas em metal fundido, na casa de José de Almeida Cardoso. Note-se a concordância estética com os florões das portadas em madeira (em segundo plano).



O palacete de José de Almeida Cardoso possui vários aspectos invulgares, para além da sua localização e enquadramento urbano, como já referimos. Uma das curiosidades desta casa é o facto de ostentar dois brasões na mesma fachada. O principal brasão de armas é em granito lavrado, bem visível e interrompendo o frontão central (fig. 4). O outro brasão encontra-se embutido na grade central do *mezzanino*, sendo feito de metal fundido (fig. 5). Ora, este último ostenta em baixo a Comenda da Ordem de Cristo, ao passo que o brasão principal em granito é igual ao da Carta de Armas e possui por debaixo somente a cruz correspondente ao grau de Cavaleiro da Ordem de Cristo. Esta divergência é algo estranha, atendendo ao facto do grau de Comendador ter sido atribuído a José de Almeida Cardoso passados somente dois meses após a concessão da Carta de Armas. Também estranha é a repetição do brasão de armas numa mesma fachada, ainda que em diferentes materiais.

Todos os indícios recolhidos sugerem-nos que José de Almeida Cardoso fosse cioso dos seus títulos honoríficos e das mercês obtidas, como era habitual na época em casos de rápida ascensão social e de subsequente nobilitação, ainda que não estejamos perante o estereótipo do “brasileiro” ufano.

A imagem que José de Almeida Cardoso pretendia projectar socialmente pode ser aferida através do seu retrato a óleo, onde assume preponderância o brasão de armas recentemente obtido, assim como a Cruz e a Comenda da Ordem de Cristo. Como já referimos, este retrato foi pintado na mesma época do retrato da sua primeira consorte, Delfina Emília. O retrato de José de Almeida Cardoso possui a assinatura “Azevedo pinxit, 1854” (fig. 6), ao passo que no de Delfina Emília pode ler-se “Azevedo fécit, 1854” (fig. 7). Ambos os retratos são, pois, do mesmo pintor. Apresentam uma qualidade apreciável para este género de obra de arte, em termos de composição, paleta e atenção ao detalhe, apesar de se encontrarem em mau estado de conservação.

Supomos que o pintor Azevedo se tratasse de António José de Sousa Azevedo. Filho de um entalhador estabelecido no Porto, António José de Sousa Azevedo foi aluno da Academia Portuense de Belas Artes entre 1841 e 1850. Exerceu depois a profissão de professor de desenho de ornato na Escola Industrial do Porto, desde 1854 até à sua morte, em Maio de 1864. Sabe-se muito pouco sobre a sua vida, mas é de supor que tenha feito pintura, atendendo à formação que obteve na Academia Portuense de Belas Artes.

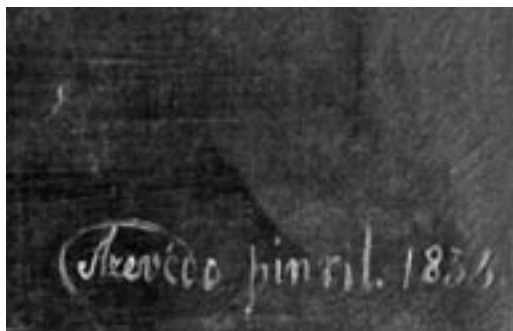


Fig. 6

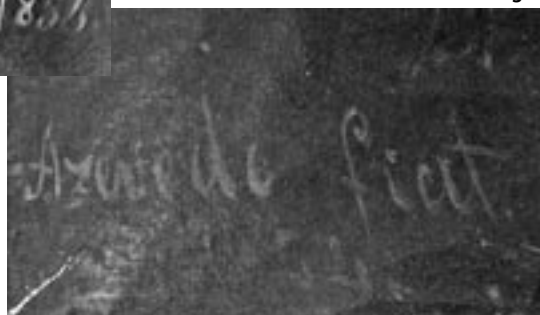


Fig. 7

A casa de José de Almeida Cardoso surge já representada no seu retrato a óleo. Nesta preciosa representação histórica pode detectar-se o brasão principal do edifício e as urnas de remate, que hoje não existem (fig. 16). Porém, a casa apresenta-se enquadrada por um cenário fictício. Na realidade, esta casa não só fica bem mais distante do rio do que aquilo que é sugerido no retrato a óleo, como se dispõe em banda com outras casas mais pequenas, o

que lhe retira muito do aparato que poderia ter. Trata-se, afinal, de um palacete romântico cuja imponência da fachada é abafada pelo enquadramento urbano e pelo facto de ser bastante exíguo o logradouro, o qual - ainda assim - terá servido como jardim da casa.

A casa de José de Almeida Cardoso possui uma cancela de ferro forjado antes da porta principal (hoje em muito mau estado), como foi relativamente habitual na região em casas desta época (fig. 9). Também tipicamente portuense e neoclássico



Fig. 8 - Detalhe do retrato a óleo do Conselheiro José de Almeida Cardoso (cortesia da Paróquia de Santa Marinha de Vila Nova de Gaia).



Fig. 9 - Entrada da casa de José de Almeida Cardoso.



Fig. 10



Fig. 11 - Recebimento da casa de José de Almeida Cardoso.

é o trabalho de marcenaria das portadas e do início do corrimão da escada (fig. 10), assim como a decoração do recebimento (em harmonia com a da fachada). Aqui, um arco abatido é flanqueado por duas pilastras graníticas rusticadas (fig. 11), cada qual rematada por urna de outro material, com festões saindo de cabeças de leão (no bojo) e flâmula no topo (fig. 12). Curiosa é a carranca sobre o fecho do arco (fig. 13), o qual possui uma cartela de granito cuja inscrição já não se lê hoje e que seria talvez um monograma ou a data de conclusão da casa. Quando estava em bom estado de conservação, este recebimento deveria ser um espaço minimamente aparatoso, apesar de não ser muito amplo, dado que a exiguidade do lote não o permitia. Note-se que o recebimento comunicava por duas portas laterais com aquilo que poderá ter sido um armazém ou até uma loja de comércio.



Fig. 12



Fig. 13 - Detalhe do fecho do arco do recebimento da casa.



[Fig. 14 - Detalhe de um cantoneiro em estuque no tecto do recebimento da casa]



Neste recebimento existe trabalho de estuque no tecto (centro com florão e cantoneiros com flores e pássaro). Vêm-se ainda silhares de azulejo da Fábrica de Cerâmica das Devesas. Contudo, estes azulejos são de padrão tardio em Portugal e terão sido certamente aplicados no fim do século XIX ou até mesmo já no início do século XX, podendo ser da mesma época dos azulejos que existem nas águas furçadas, cujo modelo também era produzido na Fábrica de Cerâmica das Devesas e que supomos ter sido utilizado sobretudo em interiores.

[Fig. 15 - Azulejos da fachada da casa de José de Almeida Cardoso]

Quanto aos azulejos na fachada da casa de José de Almeida Cardoso, admitimos que possam ter sido igualmente colocados vários anos após a conclusão da fachada. Contudo, são certamente anteriores ao início do século XX e devem ser provenientes da Fábrica de Cerâmica de Massarelos.



Fig. 16 - Detalhe do palacete no retrato a óleo do Conselheiro José de Almeida Cardoso.

A azulejaria de relevo em tons de azul e branco foi bastante comum no Porto das décadas de 1870 e 1880, embora esteja ainda por fazer um verdadeiro estudo sobre a aplicação de ornamentos cerâmicos na arquitectura dessa época⁹. Aliás, o modo como está pintada a fachada da casa de José de Almeida Cardoso no seu retrato a óleo (fig. 16) sugere já a existência de azulejos em tons de azul. Assim, os azulejos actualmente existentes na fachada podem ter sido colocados logo após a construção da casa, ainda que esta hipótese configure um caso de aparente precocidade, tendo em conta o tipo de azulejo em causa.

Note-se que o seu padrão relevado em azul e branco atenua o carácter relativamente austero da fachada neoclássica da casa. O mesmo efeito têm os gradeamentos do andar nobre, esteticamente mais evoluídos que os do *mezzanino*. Aqueles são maioritariamente em ferro fundido (fig. 17) e estes são em ferro forjado com pequenas rosetas fundidas. Apesar de tudo, hesitamos em atribuir a colocação das subsistentes grades do andar nobre a uma época posterior à da conclusão da casa, uma vez que os respectivos modelos em ferro fundido já tinham sido propostos no Porto na década de 1840 pela Companhia de Artefactos de Metais, de Francisco Inácio Pereira Rubião¹⁰.



Fig. 17 - Casa de José de Almeida Cardoso: detalhe de uma grade do piso nobre com motivos renasença em metal fundido

⁹ A co-autora deste trabalho, Ana Margarida Portela, encontra-se a fazer investigação sobre este tema, no âmbito do seu Doutoramento.

¹⁰ Sobre este assunto, veja-se QUEIROZ, Francisco - *A Companhia de Artefactos de Metais, estabelecida no Porto (1837-1852). Para o estudo monográfico de uma fundição pioneira*. Famalicão, 2005 (separata de "Arqueologia Industrial", IV série, Vol. 1, n.º 1-2, p. 15-72).

A capela tumular de José de Almeida Cardoso

Delfina Emília, primeira mulher de José de Almeida Cardoso, faleceu em 16 de Março de 1870 e foi depositada em capela tumular no Cemitério da Lapa¹¹. Esta capela terá sido edificada para a sepultar, embora pudesse já existir alguns anos antes, uma vez que o terreno tinha sido adquirido a 8 de Março de 1854, por razões que ainda não apurámos.

Trata-se de uma capela neoclássica, um pouco no estilo do palacete que temos estado a analisar, embora menos austera e sem pedra de armas¹². Esta ausência de pedra de armas no jazigo-capela é, à primeira vista, algo estranha, dado que a mesma surge em duplicado na fachada principal da casa e assume uma posição de destaque no retrato a óleo de José de Almeida Cardoso, datado precisamente de 1854 (ano de concessão do terreno para jazigo). É certo que o jazigo-capela foi dado como abandonado há várias décadas e passou para outra família, podendo ter sido retirada uma eventual pedra de armas ali existente. Contudo, não encontramos indícios de encaixes na cantaria da capela. Ainda assim, é possível que a cruz pátea na porta em ferro do jazigo-capela aluda precisamente à Ordem de Cristo, da qual José de Almeida Cardoso foi Cavaleiro e Comendador, dado que esse género de cruz não era utilizado na arquitectura tumular da época¹³.

Em 1871, José de Almeida Cardoso obteve a honra de Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e membro do Conselho de Sua Majestade. Por conseguinte, vivendo viúvo naquele que era considerado um dos melhores palacetes de Gaia, José de



Fig. 18 - Capela tumular de José de Almeida Cardoso.

¹¹ Jazigo n.º 75, divisão 2, secção 11 (tabuleiro superior do cemitério).

¹² Sobre esta capela, veja-se QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *O ferro na arte funerária do Porto oitocentista. O Cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, 1833-1900*. Tese de Mestrado em História da Arte orientada pelo Prof. Doutor Agostinho Araújo e apresentada à Faculdade de Letras do Porto em 1997, vol. 2, p. 68.

¹³ Como excepção, temos a secção privativa da Ordem Terceira da Trindade, no Cemitério de Agramonte (Porto). Aqui, surgem cruzes semelhantes em portões de capelas tumulares, devido ao facto de constituírem o símbolo da própria Ordem.

Almeida Cardoso constituía um bom partido para qualquer senhora solteira de boa família.

Refira-se que José de Almeida Cardoso produziu Vinho do Porto, vinho esse que foi até premiado. Supomos que não deve ter sido esse o seu único negócio, apesar de sabermos ainda pouco sobre a sua biografia. Mesmo assim, fosse devido aos seus negócios ou - mais provavelmente - aos seus hábitos balneares, o Conselheiro Cardoso terá tomado conhecimento da existência de uma senhora solteira de Leiria, a qual viria a ser a sua segunda consorte: Maria Júlia Charters Henriques d’Azevedo. Ela era filha de José Maria Henriques d’Azevedo - 1º Visconde de S. Sebastião - e de Maria Isabel Charters, tendo nascido nas Cortes (arredores de Leiria) a 12 de Agosto de 1844¹⁴.



Fig. 19 - Maria Júlia Charters Henriques d’Azevedo (gentileza do Eng. Ricardo Charters d’Azevedo).

Maria Júlia Charters Henriques d’Azevedo era a filha mais velha de vários irmãos e terá vivido nas Cortes durante a infância e juventude, passando depois a morar na casa do Terreiro que foi do seu pai (fig. 20). Maria Júlia tinha já trinta anos quando casou com o Conselheiro José de Almeida Cardoso, em 2 de Novembro de 1874.

Entretanto, José de Almeida Cardoso faleceu em 9 de Novembro de 1891 e foi sepultado na sua capela tumular do Cemitério da Lapa, tal como o finado tinha estipulado em testamento, pedindo também para “*ser vestido com a sua farda de fidalgo cavalleiro da casa real e conduzido em carro armado e puchado por duas parelhas, acompanhado por 12 pobres com*

brandões accezos, a cada um dos quaes se dará mil réis, à igreja de Santa Marinha, onde se lhe fará um officio de corpo presente sem pompa, com missa de três padres e assistência dos meninos orphãos e desamparados, dando-se a cada uma d’estas corporações doze mil réis, e ainda de 20 padres”¹⁵.



Fig. 20

¹⁴ Para aprofundamento sobre esta família, veja-se PORTELA, Ana Margarida / QUEIROZ, Francisco / AZEVEDO, Ricardo Charters d’ - *Villa Portela. Os Charters d’Azevedo em Leiria e suas ligações familiares (século XIX)*, Lisboa, Gradiva, 2007.

¹⁵ “O Grillo de Gaya”, n.º 42, 15 de Novembro de 1891, p. 3.

À Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, foram legados pelo testador 500\$000 réis, de modo a que com o seu rendimento reparasse o jazigo-capela quando necessário e se celebrasse missa no aniversário do seu falecimento. Contudo, ao contrário do que fizeram muitos dos seus pares, o retrato do Conselheiro Cardoso e de sua primeira mulher foram deixados – não à Irmandade de Lapa – mas à Confraria do Senhor Jesus de Santa Marinha “*para serem collocados, junto d’outros, na secretaria*”¹⁶, onde ainda se encontram.

Após a 1891, viúva e sem filhos, Maria Júlia Charters Henriques d’Azevedo residiu por pouco tempo mais na casa apalaçada da Calçada da Serra, n.º 48, uma vez que foi alvo de uma acção de interdição por demência. Maria Júlia viria a falecer no Hospital Conde de Ferreira em 6 de Janeiro de 1924, tendo ficado também sepultada no jazigo-capela do seu marido, no Cemitério da Lapa.

Em suma, a vivência romântica do palacete de José de Almeida Cardoso terá durado apenas enquanto o seu possuidor foi vivo. Hoje, este curioso edifício encontra-se bastante degradado e a reclamar uma intervenção de restauro integrada.

BIBLIOGRAFIA

PORTELA, Ana Margarida / QUEIROZ, Francisco / AZEVEDO, Ricardo Charters d’ - *Villa Portela. Os Charters d’Azevedo em Leiria e suas ligações familiares (século XIX)*, Lisboa, Gradiva, 2007.

GRAÇA, Manuel de Sampayo Pimentel Azevedo – *Construções de elite no Porto (1805-1906)*. Dissertação de Mestrado em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 2005 (policopiada).

PORTELA, Ana Margarida / QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *A casa de José da Silva Santos, em Leiria: percurso histórico de uma habitação burguesa do Romantismo*. In “Museu”, IV Série, n.º 13, Porto, 2004, p. 7-21.

QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *A Casa do Campo Pequeno, da família Pinto Leite. Abordagem preliminar a uma habitação notável do Porto Romântico*. Porto, 2004 (separata da Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património, Vol. III), 33 págs.

QUEIROZ, J. Francisco Ferreira – *O ferro na arte funerária do Porto oitocentista. O Cemitério da Irmandade de N.ª Sra. da Lapa, 1833-1900*. Porto, [s.n.], 1997, 3 volumes. Dissertação de Mestrado em História da Arte orientada pelo Prof. Doutor Agostinho Araújo e apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

¹⁶ “O Grillo de Gaya”, n.º 42, 15 de Novembro de 1891, p. 3.

